



Cedida por Câmara Municipal de Coimbra

A (falta de) sustentabilidade na Festa das Latas

Desperdício na Festa das Latas de Coimbra conta com cerca de cinco mil toneladas de lixo. Ativista ambiental refere aumento de furtos de carrinhos de compras.

- POR SAM MARTINS E LUÍSA RODRIGUES -

O desperdício na Festa das Latas e Imposição de Insígnias (FL) que regressou este ano entre os dias 4 e 9 de outubro, observou-se ao longo das ruas de Coimbra. A festa académica, que visa integrar os novos alunos da Universidade de Coimbra (UC) e do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) tem suscitado críticas. O Movimento Não Lixes, uma associação sem fins lucrativos, começou a tentar combater alguns dos excessos em 2013 e, desde então, tem-se destacado neste sentido.

Fernando Jorge Paiva tornou-se ativista devido ao impacto do cortejo da Festa das Latas no rio Mondego. Sendo também atleta de desportos náuticos, comenta que observou “não existirem melhorias nenhuma” e acrescenta que, este ano, houve “um aumento de carros de compras furtados”. No entanto, sente-se honrado por estar a “proteger o rio das atrocidades ambientais”. Salienta ainda que “faz sentido haver um desfile e os estudantes divertirem-se, o que não faz sentido é roubar carros de compras e atirar lixo para o chão”. O ativista quer reforçar ainda a ilegalidade destes atos.

No que toca à atitude dos estudantes, o ativista menciona que, neste último desfile, se “tornaram violentos”, ao serem abordados pelos membros do movimento com o intuito de recolher os carrinhos de compras. Fernando Jorge Paiva reforça que fez dez reuniões com diversos in-

tervenientes, desde 2014 a 2019”, mas que “ninguém quis saber”, confessa. O militante conclui que não encontrou, até agora, uma pessoa num cargo de liderança que quisesse resolver a questão. Por outro lado, elogia a atitude da Escola Superior Agrária de Coimbra que não utiliza carros de compras no decorrer do cortejo. Deixa ainda um apelo para que esta “moda que alguém inventou seja desmontada”, face ao aumento de furtos registados.

Por parte da Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), o responsável pela coordenação da FL foi o seu administrador, Rodrigo Marques. O estudante acredita que, este ano, “houve uma diminuição dos resíduos acumulados”, devido à maior sensibilização por parte dos intervenientes. Destacou ainda algumas parcerias efetuadas no âmbito da redução de desperdícios, com a empresa Refood, a ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro e também com a Câmara Municipal de Coimbra (CMC).

Rodrigo Marques menciona que se deve “continuar a trabalhar em cooperação e de forma cada vez mais atempada e evoluída”, para possibilitar uma diminuição da quantidade de resíduos produzidos. Para o administrador, os esforços da DG/AAC, da CMC, do público e de outras entidades foram essenciais para a recolha dos carrinhos e do lixo produzido durante o cortejo.

Segundo o coordenador-geral do evento, a

Comissão Organizadora da FL tem o trabalho de “sensibilização para a não utilização dos carrinhos de compras no cortejo”. O facto de este ocorrer em espaço aberto torna “muito complicado tomar uma atitude de proibição”, ressalva o administrador da DG/AAC. Por outro lado, o controlo dos “resíduos produzidos nas barracas” seria algo mais fácil, afirma Rodrigo Marques. O dirigente finaliza com um apelo às próximas comissões organizadoras para terem uma maior atenção quanto à “política de sustentabilidade nas festas académicas”, para que seja possível “obter maiores resultados”.

Em colaboração, os serviços da Divisão de Saúde e Ambiente da CMC e a empresa SUMA, a contrato da autarquia, recolheram os resíduos do cortejo deste ano. Os dados, segundo a página oficial da CMC, foram de cerca de cinco toneladas e meia. Das mesmas, foi possíveis reciclar quatro toneladas e meia. Quanto ao número de recursos humanos nesta ação contou-se com 38 operacionais e, no que toca a recursos materiais, recorreu-se à utilização de 12 meios mecânicos. Por parte da CMC foram coletados quinhentos carrinhos de compras, acrescentando a outras entidades, como a Não Lixes, que recolheram mais de dois mil no total. Em contacto com a SUMA, a requisição de dados ficou a cargo da autorização da CMC, da qual não foi obtida resposta.



Arquivo